

PROGRAMA DE RÁDIO COM OS ALUNOS DO PROJETO PIC

Ana Carolina M. Messias¹

Tudo começou com a aula² dada no dia 06/06/06, em que a professora começou a mostrar programa de rádio feito por crianças, e a professora disse que o programa poderia ser feito com os alunos mais terríveis da escola.

Enquanto a professora falava, eu pensava na turma do PIC³, que são os mais terríveis da escola em que eu estagio. Então a aula acabou e eu fui para a minha casa com o programa de rádio na minha cabeça.

No outro dia fui vasculhar para saber quantos aparelhos eletrônicos tinha na escola. Depois de muito procurar, achei uma sala que sempre estava trancada. Então eu pedi a chave e abri a porta. Quando eu entrei, eu não acreditava no tanto de aparelhos eletrônicos que tinha dentro daquela sala. Tinha de tudo: mesa de som, rádio gravador, mini-sistem, micro-sistem, caixas grande de som, rádio gravador, microfone. Tudo para uma rádio.

Então eu fui falar com o vice-diretor da escola sobre a sala e se ela poderia ser usada. Ele me disse que antigamente tinha uma rádio na escola que era feita pelos alunos da 8ª série há dois anos atrás, mas como eles se formaram, a rádio acabou. E ele me disse que eu poderia usar a sala.

Então fui rapidamente falar com professora da sala PIC. Quando eu cheguei lá, um dos alunos estava com a tampa da carteira na mão batendo no ferro e fazendo o maior barulho. Falei com ela, se ela permitiria eu levar os alunos dela para fazer um programa de radio. Então ela disse:

— Se você conseguir controlar eles, você pode levá-los.

Então eu falei:

— Quem quer ir comigo fazer um programa de rádio para passar no intervalo?

Mais do que rápido eles saíram aos berros.

¹ Aluna do Curso de Pedagogia - 3º semestre 2006, Turma N1, do ISES – Instituto Sumaré de Ensino Superior.

² Referência à aula de Tecnologia Educacional I, sob responsabilidade da Profª Grácia M L Lima Soares.

³ PIC – Projeto Intensivo de Ciclo 1, do Programa Ler e Escrever, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, destinado a atender os alunos que acumulam fracassos e, freqüentemente, são aqueles que terminam retidos ao final do 4º ano do Ciclo I.

Chegando à sala eles fizeram aquela cara de que estava vendo Deus, e começaram a mexer em tudo, e apertar botão, e tentar ligar.

Então, um deles falou:

–Olha que rádio loco!

Quando eu fui olhar, o menino tropeçou e caiu com um equipamento. Então, ele levanta mais do que rápido, e diz:

– Olha, eu machuquei o braço, mas o rádio ta inteirinho, viu?

Todo mundo caiu na risada. E a professora, na porta, falou:

– Não dou meia hora pra ver tudo isso quebrado.

Depois desse episódio, os meninos falaram para mim:

– O que a gente vai passar nesse programa de rádio?

Então eu disse:

– Aí é com vocês. Vocês é que sabem. Podem passar o que quiserem e dizer o que quiserem. E cada um vai ter de encontrar sua função dentro da rádio.

Então o Lucas disse para todos ouvirem:

– Essa parte é minha. Eu vou controlar o som.

E o Valdivino e a Thais falaram:

– Nós vamos procurar notícias para passar na rádio e também vamos perguntar o que vai ter de comida hoje na hora do recreio.

E cada um foi se achando dentro da rádio.

Quando chegou a hora do recreio, cinco queriam falar ao mesmo tempo.

Então, eu disse:

– Um de cada vez. Cada um fala um pouco.

E eles se ordenaram. Então o Felipe e o David começam a cantar para começar a rádio. Cantaram duas músicas batendo na mesa, porque tudo saiu de improviso, porque nem CD nós tínhamos para tocar. Quando eles terminaram de cantar, o Aldemir começou a dar as notícias:

– E hoje, o professor Jorge, ele é vice, não é? Não veio.

Então, a 6º D e C vão sair mais cedo.

A professora Amarílis vai adiantar duas aulas na 5º C e hoje no cardápio da escola vamos ter macarrão com salsicha.

Foi quando o Thiago pegou o microfone (e o maior barulho do microfone caindo... O Thiago que não faz a matéria dada pela professora. O caderno dele está novinho porque ele não faz

nada na sala de aula e também não fala com ninguém. Do jeito que ele entra na escola ele sai), disse:

– NÓIS NÃO AGÜENTA MAIS COMÊ SALSICHA. É SALSICHA NO MACARRÃO, É NO ARROZ. EU NÃO AGÜENTO MAIS E TENHO CERTEZA QUE A ESCOLA INTEIRA TAMBÉM NÃO.

TEM UMA SENHORA NO MEU PRÉDIO QUE PRECISA DE UMA MENINA PRA CUIDÁ DELA PORQUE ELA TA VELHA QUE SÓ. ELA PAGA BEM. AÍ, VOCÊ, MENINA QUE NÃO TA FAZENDO NADA, VAI LA CUIDÁ DA VÉIA. ELA PAGA BEM. MELHOR DO QUE FICÁ EM CASA FAZENDO NADA. VAI TRABALHÁ.

TEM MAIS: O CANO DO ESTACIONAMENTO DO PRÉDIO QUEBRÔ DE NOVO. NÃO TEM ÁGUA NA CAIXA. VAI TODO MUNDO FICÁ SEM BANHO HOJE.

Todos ficaram de boca aberta, inclusive eu que nunca havia ouvido aquele menino dizer uma palavra sequer. E ele ficou querendo falar mais, mas os meninos não deixaram porque tinha mais meninos ainda pra falar.

Mas o tempo era pouco, acabou não dando para todos falarem.

O Felipe e o David terminaram o programa cantando.

No fim, eles se sentiram os grandes. Saíram da sala com o peito estufado e eles foram para sala.

Eu tranquei a sala, fui devolver a chave, e me encontrei com duas professoras que me perguntaram quem era o menino que falou da salsicha e eu respondi: era o Thiago. Elas acharam que eu estava mentindo. Então eu reforcei: é verdade! Era o Thiago! E ainda disse: Ele tem a voz bem rouca, né? E saí andando. Elas ficaram atrás de mim com uma cara de quem não entendeu nada. E eu fui embora!

No outro dia, as crianças já estavam à minha espera, e eu disse que eles iriam descer 15 minutos antes do intervalo. E eles voltam para sala e eu peguei a chave e fui para a sala dar uma limpada na sala, pois ela estava cheia de pó porque fazia vários meses que ninguém entrava lá para limpar. As senhoras da limpeza me disseram que não entravam muito nesta sala porque tem muito fio e é muito trabalhoso entrar lá toda semana para limpar.

Mas, quando eu estava ligando os equipamentos para a turma descer e fazer de novo o programa, a vice-diretora chegou aos berros me perguntando quem tinha me autorizado entrar na sala. Que eu era só estagiária, que eu não podia estar ali.

E eu tentava falar para ela que o Diretor havia deixado. E ela gritava cada vez mais. E, cada vez que eu tentava falar, ela gritava mais. Todos os professores saíram para ver o que estava acontecendo.

Então, eu peguei o microfone que já estava ligado e disse:

— FOI O DIRETOR QUE DEIXOU!

A diretora disse, desta vez sem gritar, que eu não iria entrar mais lá na sala e que essa brincadeira tinha acabado. Ela me mandou sair e as crianças já estavam lá fora da sala. E o Lucas olhou para mim e disse:

— Acabou a rádio.

E eu disse que isso era só um contratempo.

Depois deste dia, ela nunca mais deixou a chave da sala livre. Ela dizia que não sabia onde estava, que ela tinha esquecido na casa dela e assim por diante.

Num belo dia, eu falei com o diretor sobre o que havia acontecido e ele disse que a ordem era dele e eu poderia, sim, fazer rádio com as crianças.

Então fomos atrás da chave da sala. Depois de muito procurar, não achamos a chave, mas a secretária da escola estava procurando a chave do quarto onde ficam os botijões de gás e achou a chave da sala de som. E ela, na maior inocência, disse:

— Professor⁴, você está procurando esta chave? Toma, estava na mesa da vice diretora.

Voltamos. A rádio agora ela está a todo vapor. As crianças estão adorando e as outras classes querem estar na rádio.

Também, a rádio está cada dia mais importante na escola e as crianças estão se sentindo artistas de cinema!

⁴ A pedido do vice-diretor foram omitidos os nomes da escola, o seu próprio e o da diretora. O motivo? Segundo ele, "porque não seria ético".